



O drama da Casa de Bragança

(Fantasia de Gúberlo Holiday, extrahida do «Graphic».)

N.º 245 Lisboa, 31 de Outubro de 1910
ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLÓNIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:
Anno, 4800 réis — Semestre, 25400 réis
Trimestre, 13200 réis

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Director artístico: FRANCISCO TEIXEIRA
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão **R. Formosa, 43**



**BINOCULOS
ZEISS**

Grande Intensidade
luminosa, estabilidade.
Resistencia a cada clima
para

**VIAGEM, DESPORTE,
CAÇA, EXERCITO e MARINHA**
PEÇA-SE O PROSPECTO «T. 77».

A' venda em todos os estabelecimentos
de Optica, e por

Carl Zeiss, Jena, ALLEMANHA
Berlim, Francfort s. M. Hamburgo,
Londres, S. Petersburg, Vienna.

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre
chirromante e physionomista da Europa



MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chirromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gali, Lavater, Desbarrolles, Lambruse, d'Arpenigezy, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathogoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, ingloz, allemão, italiano e hespanhol. Há consultas diarias das 9 da manhã as 1 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA.

Consultas a 1800 rs., 2500 e 3000 rs.




PARFUM
FLORAMYÉ
L.T. PIVER
PARIS

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

rianaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escripatorios e depositos:*

LISBOA—270, Rua da Princeza, 270

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**
Numero telephonic: Lisboa, 605 — Porto, 117

CAPITAL

Acções	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortização ...	266.400\$000
Réis	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Mariana e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escripatorios e depositos:*

COMPREM AS Sedas Suissas

Peçam as amostras das
nossas Sedas Novidades de
primavera e de verão para
vestidos e bluzas:
Diagonal Orçón, Surah,
Moire, Crêpe de Chine, Fou-
lard, Mousseline 130 cm. de lar-
gura a partir de fr. 1,25 o metro, em
preto, branco e cor assim como as
bluzas e os vestidos borda-
dos em «batiste», lá, «toile» e seda.
Vendemos as suissas sedas gran-
ditas solidas, directamente aos
particulares e francas de
porte a domicilio.

Schweizer & Co

Lucerne E II (Suissa)

Exportação de sedas
Fornecedores da Côte Real

TRABALHOS DE ZINCOGRAVURA, PHOTOGRAVURA, STEREOTYPIA

Zincogravura e Photogravura

Em zinco simples de 1.^a quali-
dade, cobreado ou nickelado.

Em cobre.

A côres, pelo mais recente
processo—o de trichromia.

Para jornaes com tramas
especiaes para este genero de
trabalhos.

IMPRESSÃO E COMPOSIÇÃO

Fazem-se nas OFFICINAS

DA

Ilustração Portuguesa

Postas à disposição do publico, executando todos
os trabalhos que lhe são concernentes, por preços
modicos e com inexcêdível perfeiçào.

Stereotypia

De toda a especie de com-
posiçào

Impressão e composiçào

De revistas, illustra-ões
e jornaes diarios da tarde ou da
noite.

Officinas da ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

RUA FORMOSA, 43

UMA GRANDE FIGURA DA REPUBLICA



Dr. Manuel d'Arriaga novo reitor

da Universidade de Coimbra

Coimbra que viu Manuel d'Arriaga quando estudante, com a sua cabelleira loira solta ao vento de todas as rebeliões, vê o com os seus grandes cabellos brancos feito reitor da Universidade quando ali existia uma revolta que a sua auctoridade, o seu grande nome, o seu prestigio toram de bellar. No tempo em que era uma temeridade confessar crenças demagógicas, aquelle fidalgo de nascimento, democrata pelo coração, affirmava as suas

opinões republicanas e tornava-se um audaz combatente ao lado de Latino Coelho e José Elias Garcia, apparecia como um dos mais prestigiosos vultos da democracia, que o premiava elegendo-o um dos seus primeiros deputados. De então até hoje o novo reitor da Universidade tem contribuido sempre para o progresso dos ideaes que foram uma grande aspiração da sua mocidade e que a sua velhice viu triumphar.

DOIS DESTROÇOS

Quando, com a serenidade que só o tempo — esse grande purificador! — aplaca as inevitáveis paixões humanas, se redigir a historia dos acontecimentos políticos d'este dramático prologo do seculo xx, uma pathetica figura ha de certamente chamar para si, do outro mundo, a attenção dos historiadores, e esses não lhe recusarão a justiça que nunca é negada ao infortunio, quando elle se reveste das nobres attitudes com que sempre o supportou a filha de Victor Manuel, a esposa de D. Luiz, a irmã do rei Humberto, a mãe de D. Carlos e a avó de D. Manuel, que a estas horas repousa das suas tremendas desventuras n'um palacio d'essa doce terra de Italia, de onde ha cincoenta annos a trouxe para Portugal a corveta *Sages*.

Só ella, na hora extrema, soube dignamente justificar os seus privilegios abolidos de rainha, encontrando no orgulho da sua raça a inspiração da sua conducta e mantendo-se, sem se exautorar pela pusillanidade, na digna postura em que a encontrará o historiador, ao contemplar o quadro com que terminam os oito seculos da monarchia portugueza.

Perdido o seu porte esbelto, envelhecida mais pela adversidade do que pelos annos, quasi invalida, quasi pobre, quasi morta, ella parecia apenas viver para soffrer o golpe decisivo e supre-



A rainha Maria Pia photographia tirada na ultima festa a que assistiu com seu neto no terreiro de Seteas, em Cintra, em 12 de setembro

(Cliché de Benoitie)

mo que lhe reservava o destino, para que os seus olhos pudessem ver o epilogo da tragedia vertiginosa, cinematographica, de que ella foi a horrorizada espectadora.

— «Ei não fujo!» — essas as palavras com que logo, n'um movimento irreprimivel de brío e de pudór offendido, ella respondeu aos conselhos dos que, n'uma crise de pavor, lhe indicavam a fuga como o unico caminho da salvación. «Que me mande retirar o governo do meu paiz, mas fugir, não!»

E foi preciso, n'essa hora de panico, em que todos tinham perdido a consciencia da dignidade humana, enga-



A fachada do palacio real de Poggio, que o rei Victor Emmanuel III offereceu para residencia de sua tia a rainha Maria Pia

nar essa alma nobre, para a fazer aceitar mais tarde, como uma sentença, o opprobrio degradante d'aquelle embarque clandestino da praia da Eriçeira.

Só ella parecia ter guardado in-

haviam refugiado os restos sobreviventes da sua familia dizimada, ella ainda recommenda ao *chauffeur* para não andar depressa, para atravessar a villa lentamente, a fim de attenuar a significação d'aquelle partida, que é

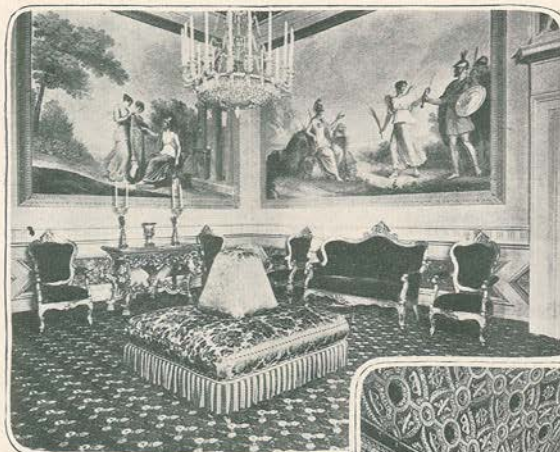


A rainha Maria Pia e seu filho D. Affonso, duque do Porto, que acompanhou seu sobrinho D. Manuel no exilio de Inglaterra
(Cliché Bobone)

tacta, na sua alma ferida pelas maiores desventuras humanas, a consciencia ainda energica da dignidade; e ao sahir do seu palacio em Cintra, para o convento de Mafra, onde se

não só a resignação de uma corôa de rainha, mas principalmente a abdicção do seu altivo pundonor de princeza.

Para hospedar essa dolorosa figura



romanescos amores, sua mulher.

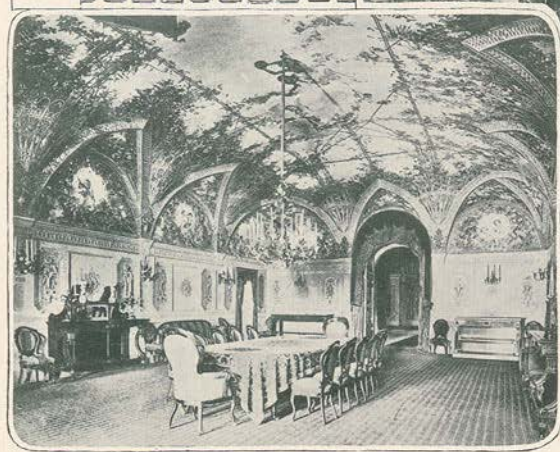
Mandada edificar por Lourenço, o Magnifico, a villa de Poggio é uma das mais esplendidas construcções da Renascença italiana. Lá é de presumir que se extinga, talvez em breve, essa chama vital, que os maiores

1—A sala de recepção da rainha em Poggio
2—A sala de bilhar

de mulher, a Italia reservou um palacio digno d'ella. E' a villa Poggio de Caiano, onde morreu envenenada Bianca Capello, a formosa veneziana de que o gran-duque Francisco da Toscana fez, depois de escandalosos e



3—A casa de jantar do palacio de Poggio onde Bianca Capello foi envenenada pelo cardeal Fernando



furações da adversidade não conseguiram apagar na alma da que foi a penultima rainha de Portugal.

FECHAM-SE OS CONVENTOS.



No convento de S. José de Cluny uma das recolhidas exprou o procedimento do governo da republica respondendo-lhe o ministro que já por duas vezes ministerios liberaes da monarchia tinham ordenado eguaes medidas, ao que a religiosa volveu ameaçadora:

—Pois talvez ainda seja necessario ordenar-as muitas mais vezes!



1—O ministro da justiça no convento de S. Domingos de Bemfica. 2—O sr. dr. Affonso Costa despedindo-se das irmãs de S. José de Cluny. 3—A visita ministerial ao convento do Espirito Santo, na Luz. (Clichés de Benoliel)

O ministro da justiça, dr. Affonso Costa, tem continuado a visitar varios recolhimentos percorrendo ultimamente os de S. José, S. Domingos, Santa Izabel em Bemfica; Carmelitas em Carnide, missões do Espirito Santo na Luz, sendo ordenada a entrega dos edificios aos delegados do governo que garantirá todavia o amparo dos asylados doentes e indigentes que essas aggremações mantinham.

·O·HOSPITAL·DE·SANGUE·DA·SANTA·CASA·

Um dos episodios das noites da revolução, até agora por descrever, é o da tiroiteo vivo feito pelas forças revoltosas sobre os locaes de S. Roque e S. Pedro d'Alcantara, onde a guarda municipal estacionava. Na Santa Casa, estava arvorada a bandeira da Cruz Vermelha, e os municipaes, vendo ali um abrigo, onde podiam aguardar os acontecimentos e esperar o momento para novos ataques, acolheram-se á sombra do edificio, onde dentro em pouco começavam a cair granadas, estilhaçando as primeiras os telhados d'uma enfermaria, destruindo a chaminé e estabelecendo o maior panico entre os doentes e alguns soldados feridos que alli tinham ido recolher-se.

Uma mulher que imprudentemente se chegou á janella, foi attingida pelo estilhaço d'uma granada. Tornava-se impossivel atravessar os pateos interiores, tal era o tiroiteo, de instante para instante mais activo. Por fim, deliberou se desimpedir aquella enfermaria, tornada alvo da metralha, e installar os doentes n'um vasto corredor.

Começaram os trabalhos n'esse sentido, feitos com os cuidados que o estado melindroso d'alguns requere-



1—Estragos produzidos por uma granada no tecto de uma enfermaria, ao ser concentrado o fogo dos revoltosos em S. Roque e S. Pedro d'Alcantara a fim de se desalojar a guarda municipal 2—Aspecto geral da enfermaria onde cabiu uma granada vendo-se no meio da casa os enfermeiros Alves e Mousinho

ria, mas quando já se tinham conduzido muitos para o sitio escolhido, a espoleta de uma granada, partindo a claraboia, demonstrou que se tornava perigosissima a permanencia nos andares superiores do edificio.

A noite ia avançando e a metralhada não cessava; a guarda municipal



1—Alguns feridos recolhidos na enfermaria da Misericórdia da esquerda para a direita: cabo de artilharia Evangelista, soldados de artilharia e infantaria 16, Ramalheite e Eduardo Silva



não se desalojava d'aí, e então, mais uma vez os doentes e feridos das enfermarias da Santa Casa, foram transportados para outro local, as casas abobadadas, onde ficaram a salvo do bombardeamento, que só terminou quando os esquadrões municipaes se recolheram, por ordem do general Malaquias de Lemos. Dentro em pouco estava proclamada a Republica, e os doentes, que tantos sobresaltos tinham soffrido, içavam tambem, alegremente, na sua enfermaria improvisada, a bandeira do novo regimen.



2—Um soldado da guarda municipal que ficou gravemente ferido
3—Algumas das pessoas feridas pelas granadas vigiadas pelas enfermeiras

UMA REVOLUÇÃO NA UNIVERSIDADE



1—A chegada do ministro do interior e do novo reitor da Universidade a Coimbra 2—O sr. dr. Manuel d'Arriaga fallando ao povo da janella do hotel Avenida

Os estudantes da Universidade de Coimbra levantaram-se contra o velho preconceito, contra as antigas e severas praxes d'aquelle estabelecimento de instrução superior.

O seu protesto lavrou-se com a demolução das cathedras nas aulas, rasgando no vestuario dos lentes os capellos e as borlas, despedaçando tudo o que pudesse recordar o velho cerimonial escolar.

O sr. ministro do interior nomeou reitor da Universidade o venerando democrata Manuel



3—No percurso da estação para o hotel Avenida: O povo acompanhando o ministro do interior e o novo reitor da Universidade

d'Arriaga e foi elle proprio installa-o no seu lugar, pronunciando, por essa occasião na tradicional sala dos Capellos, um discurso que a academia ouviu attentosamente, pondo-se desde logo termo aos tumultos deante da affirmação que seriam derogadas as ridiculas e archaisas formulas universitarias.



Todas as velharias, as cousas que não se casavam com o espirito dos estudantes, educados fóra da Universidade na leitura de livros modernos appareciam como affrontas desde que ali entravam. Era sabir da discussão para soffir: o dogma; deixar o seculo xx para mergulhar nos preceitos estultos da epoca de D. João V desde a



1.—Coimbra vista da Universidade 2.—O vestuario dos lentes destruido vendo-se sobre o canapé o unico capello de theologia que escapou á colera dos estudantes



materia d'ensino ao trajo, desde a sebenta ao cerimonial. Por fim a rebellião não era só dos rapazes; alguns lentes, como Bernardino Machado, abandonavam as suas cathedras deante dos preconceitos e privilegios d'outras eras indignas do nosso tempo. Notava-se em toda a academia uma necessidade de lucta,



1—Outro aspecto do vestiario dos lentes 2—O vestibulo do vestiario dos lentes



dras, se rasgaram chapellos e borlas, se esburacaram alguns retratos e se atroaram os Ge-raes em gritos de protesto, tudo isto feito apenas na afirmação de que se destruíam symbolos do passado inúteis para o presente.

O ministro do interior quiz ir pessoalmente com o novo reitor acalmar com as suas palavras essa rebellião da juventude e conseguiu-o com a promessa de leis condignas do espirito da epocha, o que cum-



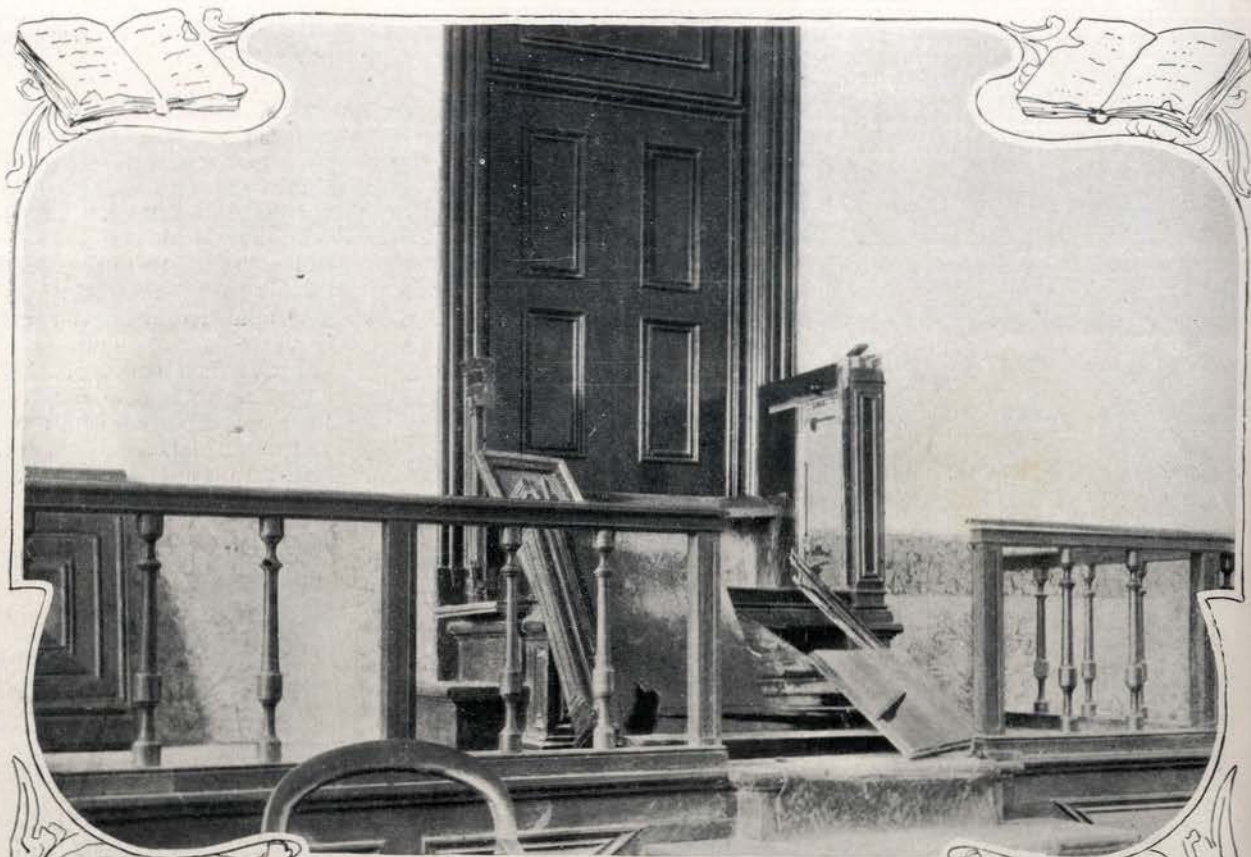
1—O dr. Manuel d'Arriaga, novo reitor da Universidade, com o ministro do interior

uma ancía de quebrar as grades da tradição que enjaulavam os principios dos nossos dias, que subordinavam o estudante ás velhas ordens, o regiam por editos do tempo do absolutismo, o collocavam deante do lente não como um homem capaz de discutir mas feito para acatar.

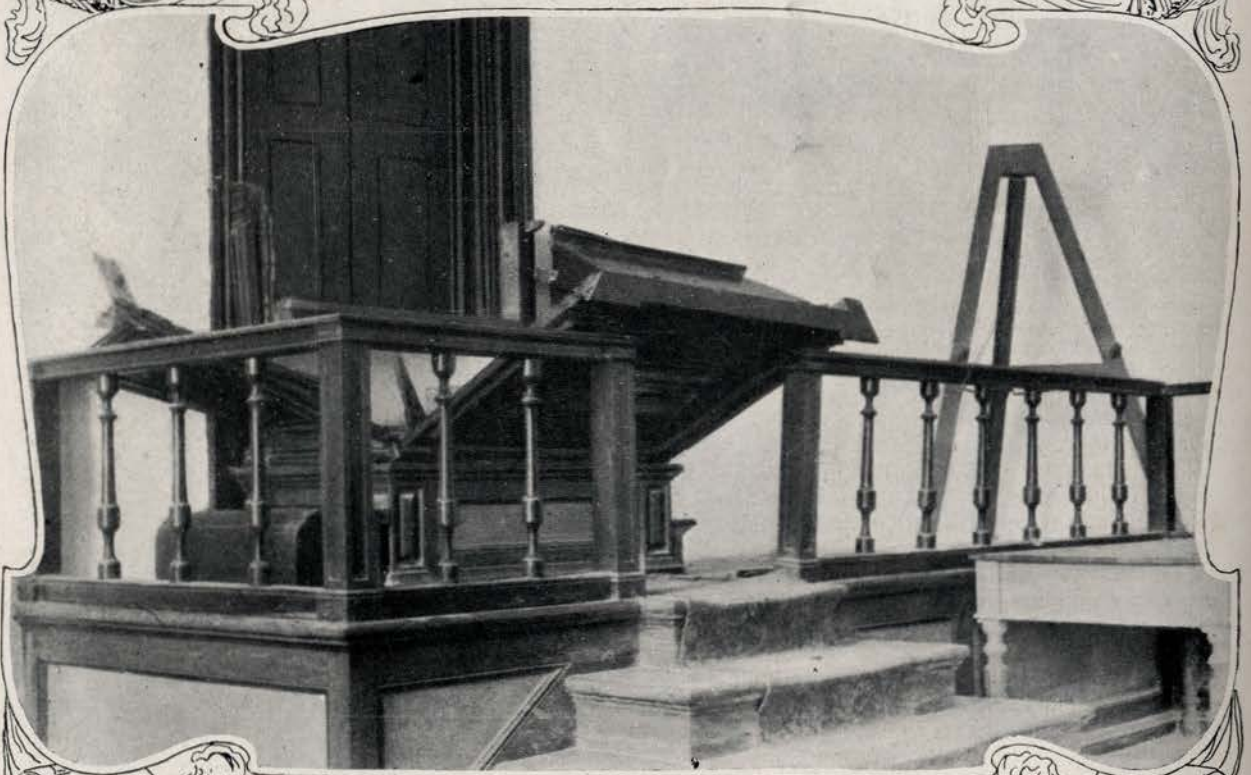
De ha muito que essa rebellião estava latente, que se pedia mais liberdade, a abolição de certas praxes, o fim de juramentos religiosos obrigatorios e que as consciencias livres não accitavam. D'ahi, d'esse estado collectivo da academia, nasceu a rebellião em que se estilçaram as cathe-



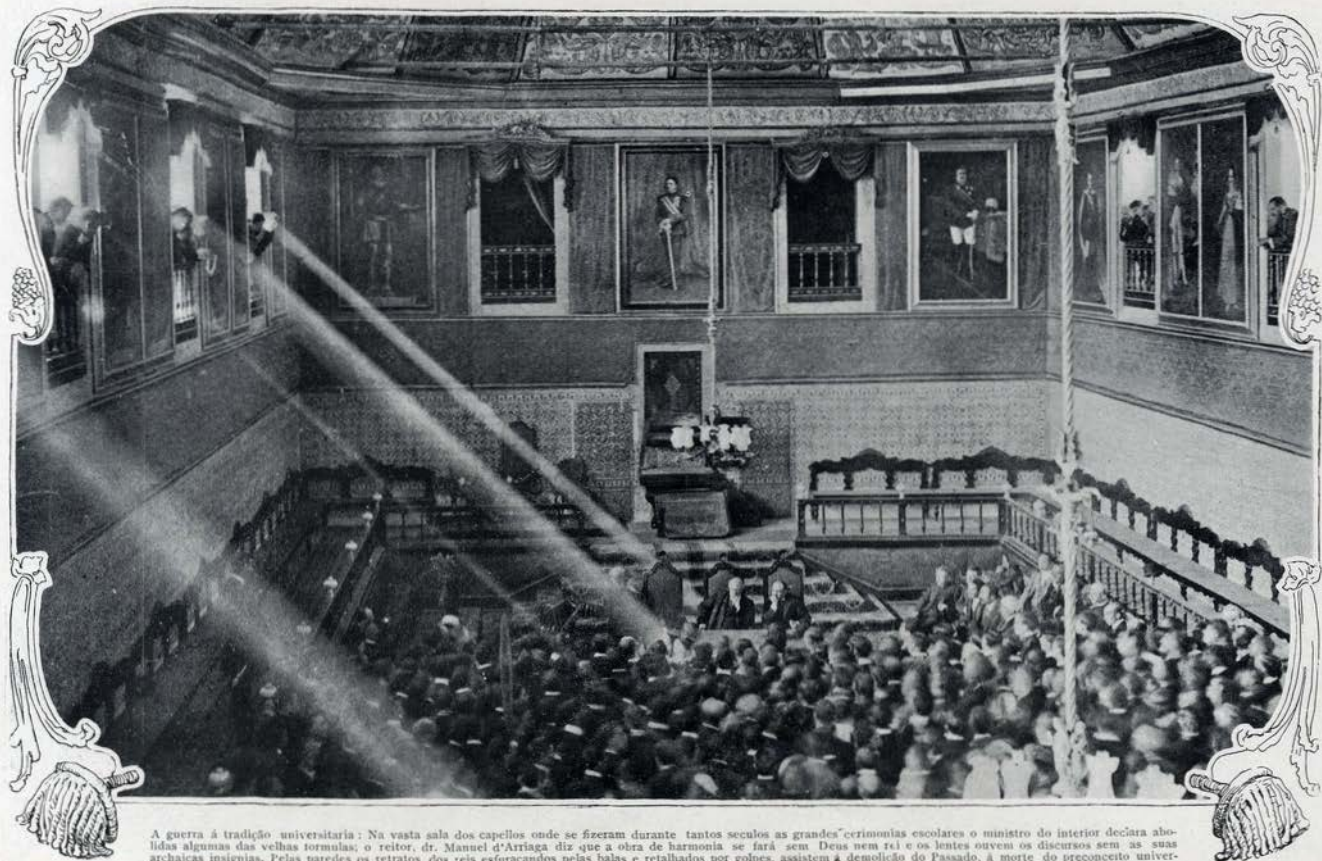
2—O ministro do interior fallando com o guarda-mór á sahida do edificio da Universidade
3— O ministro do interior com o sr. dr. Mendes dos Resmedos, bibliothecario da Universidade



priu, tornando a Universidade um estabelecimento de ensino onde destruidos os preconceitos ficam apenas professores e estudantes cumprindo de lado a lado os seus deveres, n'um respeito mutuo como succede em todas as outras escolas superiores do paiz.



1 e 2—Contra o preconceito: As cathedras destruidas



A guerra à tradição universitária: Na vasta sala dos capellos onde se fizeram durante tantos seculos as grandes cerimónias escolares o ministro do interior declarou abolidas algumas das velhas formulas; o reitor, dr. Manuel d'Arriaga diz que a obra de harmonia se fará sem Deus nem rei e os leites ouvem os discursos sem as suas archaicas insignias. Pelas paredes os retratos dos reis esfaurcandos pelas balas e retalhados por golpes, assistem à demolição do Passado, à morte do preconceito universitário

Pelo moderno decreto de 23 de outubro foi abolido o juramento religioso á Senhora da Conceição, feita padroeira do paiz por D. João IV; prohibiu-se a matricula no primeiro anno de theologia o que equivale ao acabar com esta faculdade a qual será transformada n'um curso de letras, segundo se affirma.

A Universidade tem hoje as suas cadeiras de frequencia livre para os alumnos matriculados; todos podem con-



correr a exame desde que se julguem habilitados nas disciplinas ensinadas durante o anno. Os delictos até aqui julgados pelo foro academico são enviados para os tribunaes communs. E' uma verdadeira transformação que se opera na velha escola preconceituosa na qual tudo falava do pas-

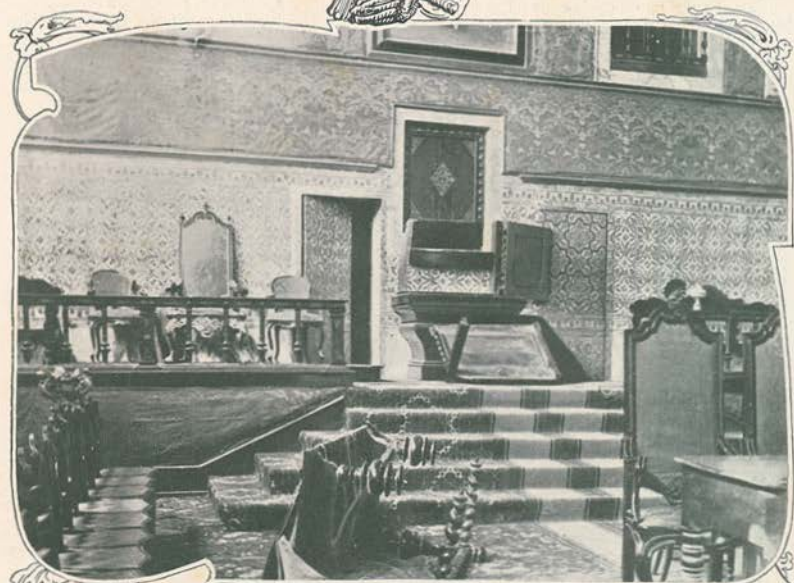


1—A antiga praça academica 2—A sahida da Universidade: vendo-se ao fundo da escadaria o ministro do interior
3—O ministro do interior á sahida da Universidade



sado quando se sentia por todo o país a necessidade de abertamente se caminhar para o futuro. Inclusive a capa e batinha, que se encheira de tradições românticas, passa a ser facultativa e dentro em

pouco veremos na velha cidade de Coimbra os estudantes sem esses attributos que recordam a praxe tanto como os symbolos agora destruidos nos seus vehementes protestos.



1—Os restos do vestuario dos lentes 2—Destroços da cathedra dos decanos
(Clichés de Benoitel)

A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA NO PORTO



Da varanda da Camara Municipal do Porto proclamou-se pela segunda vez a Republica. Foi o unico municipio do paiz onde tal succedeu. Aocabo de quasi vinte annos o mesmo grito se repetiu na grande praça que o defronta mas d'esta vez com toda a alegria d'um triumpho que da primeira poucas horas durára.

Alguns dos homens que tinham contribuido para a primeira revolução estavam com-

batendo em Lisboa pela victoria da segunda coroadá por um exito que foi entusiasticamente recebido em todo o paiz.

Da janella do municipio da segunda cidade da Republica, onde em 1891 a voz de Verdial disséra ao povo o nome dos membros do governo provisório, o sr. dr. Nunes da Ponte, em 5 de outubro ás 4 horas da tarde, de la:rou proclamada a Republica por entre os applausos calorosos da multidão.



1—A praça de D. Pedro na occasião em que foi hasteada nos Paços do Concelho a bandeira verde e vermelha da Revolução

2—A illuminação dos Paços do Concelho na noite de 7 de outubro
(Cliches do sr. A. K. Cunha)

· A · PRIMEIRA · HABITAÇÃO · DA ·
· RAINHA · MARIA · PIA · NO · EXÍLIO ·

A rainha Maria Pia antes de se ir installar no paço de Poggio de Caiano, posto á sua disposição com uma pensão por seu sobrinho Victor Manuel III, descansou alguns dias no pequeno chalet real de Rossore, onde foi carinhosamente acolhida.

Ao chegar á sua definitiva residencia, no formoso palacete onde Bianca Capello tanto amou e onde foi victima do veneno, encontrará todos os objectos do seu uso que o Governo Provisorio da Republica de Portugal, dois dias depois da sua partida, mandou entregar a um funcionario da sua casa.

O chalet real de Rossore, perto de Pisa, residencia actual dos reis de Italia e onde foi recebida a rainha Maria Pia

O BANDO PRECATORIO DOS SARGENTOS

Os sargentos d'alguns regimentos da guarnição de Lisboa constituiram, no dia 23 d'outubro, um bando precatório que percorreu varias ruas da cidade solicitando donativos para as familias das victimas da revolução obtendo a quantia de 2.323\$640 réis que ficou guardada na thesouraria da Camara Municipal.



·O·PROPHETA·DA·REVOLUÇÃO·



O grande poeta Guerra Junqueir , indigitado representante de Portugal em Berne
(Cliché de Benolle)

D. MANUEL NO EXILIO WOODNORTON

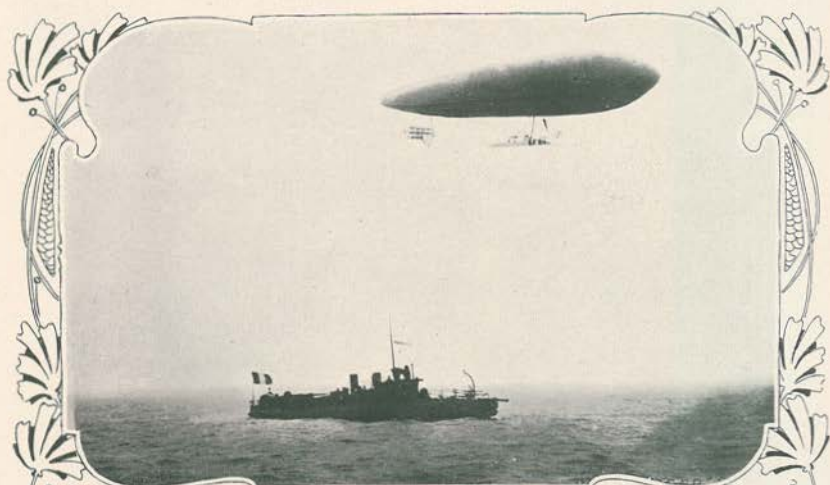
D. Manuel chegou ao exílio profundamente abatido, melancólico, desfigurado. Respondia dis-
traidamente em portuguez ás pessoas que se lhe dirigiam em inglez e assim entrou em Woodnorton onde sua avó, a condessa de Paris, carinhosamente o beijou e abraçou sem palavra n'aquella sala da residencia onde o duque d'Orleans tem passado a vida a pensar no para sempre perdido throno de França.

Parece, porém, que o rei deposto não ficará muito tempo em Woodnorton, onde seu tio reside, esperando-se que fixe residencia em Bruxellas perto de sua prima a rainha da Belgica, netta de D. Miguel I, hoje collocada n'um throno quando o ultimo ramo da casa de Bragança acaba de perder o seu.



A casa dos duques d'Orleans em Woodnorton na qual se recolheram o rei deposto, sua mãe e seu tio
(Cliché Chasseau-Flaviens)

LÁ POR FÓRA



1—O dirigível Clement Bayard atravessando a Mancha na sua viagem de Compiègne a Londres

(*ChicAs Delias*)

2—A comemoração do aniversário do fusilamento de Ferrer nas ruas de Roma

(*ChicAs Abeniacar*)

A Moda do Inverno



Marcel Prevost, o illustre escriptor francez, interrogado acerca da moda definiu-a assim:

«E' um costume singular das sociedades civilizadas que consiste em alterar as formas de certos objectos não para as melhorar, mas apenas para as mudar exactamente como se retira de scena uma peça representada com exito para a substituir muitas vezes por outra peor mas que seja nova».

Realmente é assim; a moda é d'uma volubidade inexplicavel; bem mulheril. Uma vez apparece n'uma anciedade de simplificação para d'ahi a pouco ser a mais complicada; outras mistura o tom d'um seculo com o côrte de época diferente e assim vae caminhando, encontrando o novo na miscellanea e arrastando sempre consigo as vontades femininas; deslumbrando-as, prendendo-as.

Olhando para uma estampa antiga onde as possas avós surgem de saias de balão de alguns metros de circumferencia chega-nos



1—O vestido de velludo com guarnição de pelles 2—A ultima palavra da moda. O manto de 1910 3—Vestido de velludo com guarnições de seda (Chicote Delius)



a parecer impossível como semelhante moda poudo existir; pois quando ella vier de novo ficar-se-ha pasmado perante o figurino das saias de hoje tão justas que mal permitem andar.

Diante d'uma estampa das mulheres da Fronda, com os seus chapéus enormes recordando os mosqueteiros e as audacias da senhora de Chevreuse, a nossa imaginação figurava a impossibilidade de elles voltarem a usar-se, depois viu-os o Chiado e saudou-lhes a Havanza a passagem triumphal nas cabeças formosas das nossas mais lindas mulheres, primeiro com pasmo, depois com admiração.

E' sempre assim; indo procurar no passado os motivos do presente, continúa a ser sempre nova e sempre dominadora, passando sobre as outras leis, rindo dos regimens; e é d'esse modo que, n'este inverno que entra, na aurora da republica portugueza, veremos nos salões de baile as senhoras da sociedade com os vestidos do ultimo figurino, puro Luiz XVI, que parecem dar-lhes a graça, e a leveza das mulheres d'aquelle tempo.



A influência do Japão na moda: O vestido de 1910
(Modelo Zimmermann—Clichés Felix)

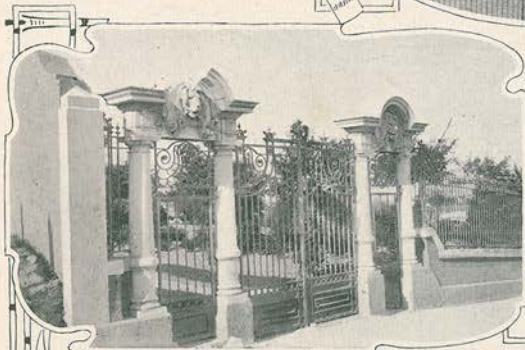
UM ALVO DE BALAS E GRANADAS

A bateria de Queluz buscou oppôr-se á barricada da Avenida, depois de muitas horas de marchas, esperas e delongas.

Sahiu do seu quartel na madrugada do dia 4, dirigiu-se á Ajuda e d'alli pela Junqueira, foi encorporar-se na brigada mixta, que se formara nas Necessidades, commandada pelo coronel Alfredo de Albuquerque.



A casa do sr. Henrique de Mendonça, na rua do Marquez de Fronteira, que foi alvo de varios projecteis durante o tiroteio da bateria de Queluz para a Rotunda



Paiva Couceiro, que viera de Cascaes n'uma galopada, encontrára a bateria perto de Bemfica, quando a brigada procurava posições para atacar os revoltosos, e aconselhára desde logo os renenos perto da Penitencia-ria, de onde se podia fazer um fogo activo sobre o quartel de Campolide, o logar que for-



2—A porta do jardim da residencia vendo-se uma parte destruida
3—Os destroços no sotto da casa

necia as munições aos bravos da Rotunda.

Dentro em pouco estabelecia-se um grande tiroteio entre as duas unidades, que procuravam fazer-se calar mutuamente.

Os estragos feitos nas casas próximas do quartel de artilharia, foram apresentados n'outras paginas da *Illustração Portugueza*, que não podia deixar de mostrar tambem os que artilharia I causou nos predios

1—A metralha encostada dentro de casa depois da revolta



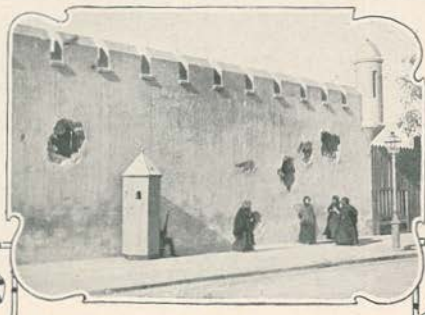
2—Um dos quartos das credas do palacio da rua Marquez de Fronteira onde uma granada perfurou a parede

visinhos do local onde a bateria se installára e sobretudo na magnifica propriedade do sr. Henrique de Mendonça, na rua do Marquez da Fronteira, que foi um verdadeiro alvo de balas e granadas.

Muitas das

3—Aspecto d'uma das divisões da arrecadação do ultimo andar do palacio da rua Marquez de Fronteira, depois do bombardeamento

paredes ficaram esburacadas, alguns moveis partidos em estilhaços, sendo tal a quantidade de projecteis, que, acabado o combate, se encheu com elles uma mesa, como se mostra em uma das nossas gravuras.



4—O muro da Penitenciaria alvejado pela artilharia I, postada no parque Eduardo VII (Chêzes Benoitel.)

Comité Revolucionario da Marinha



1.º plano, da esquerda para a direita: Dr. Vasconcellos e Sá, 2.º tenente Sousa Dias, 1.º tenente Antonio Ladislau Parreira, 2.º tenente Tito de Moraes, commissario naval Costa Gomes. — 2.º plano: 2.º tenente Mendes Cabeçadas, commissario naval Marianno Martins, 1.º tenente João Fiel Stockler, 2.º tenente José Carlos da Maia, 2.º tenente Silva Araujo
(Cliché da Photographia Allemã)

A Abertura de S. Carlos

COMPANHIA FRANCESA



O maestro Philippe Flou, do Theatro de la Monnaie e do Metropolitan, Opera de New-York

Está aberta a assignatura para a temporada lyrica de S. Carlos. Se esta noticia mundana a damos ainda entremeada em paginas de revolução, entre photographias que lembram os dias agitados de outubro, isso se deve apenas á quantidade copiosa de documentos que não nos podemos dispensar de continuar publicando, registando um dos nossos

maiores acontecimentos historicos. Mas as elegantes de Lisboa atravessarão de hoje a quinze dias a cidade nos seus automoveis e nas suas carruagens, para ouvir as cantoras da Opera-Comique, com a mesma tranquillidade sorridente com que suas mães iam ouvir a Patti e a Borghi nos tempos do pacifico rei D. Luiz. Através das maiores agitações, tendo presenciado a invasão de Junot e as luctas turbulentas do liberalismo, S. Carlos foi sempre, mais do que o theatro da cõrte, o theatro da elegancia; e a Republica não decretou contra a musica e contra a moda. A vida não se despediu dos seus encantos e não se converteu n'um drama sombrio, as mulheres não serão menos bonitas e a voz das cantoras menos harmoniosas apenas porque a face pallida de um monarcha de vinte annos não sorri n'um camarote do theatro. Aquelles que se lembraram de prophetisar uma crise theatral como consequencia dos acontecimentos que acabam de transformar de modo tão profundo a politica e a sociedade portuguezas, mostram desconhecer os ensinamentos da Historia, que sempre a uma convulsão social faz corresponder uma ancia mais intensa por todos os prazeres da vida, que são tanto as legitimas



Marguerite Romaniza da Opera de Nice



Alice Vois na *Mickaria* da *Carmen*

reabertura de S. Carlos será como — que a consagração solemne da paz, e não faltará este inverno, como d'antes á linda sala do theatro lyrico a decoração feminil dos camarotes.

Acresce que a proxima temporada lyrica, pelos elementos valiosos que n'ella interveem, tanto na constituição da companhia franceza como na italiana, annuncia-se como excepcionalmente brilhante. O empresario de S. Carlos evidentemente se empenhou em deixar, no ultimo anno do seu contracto, demonstrada não só os beneficios da sua experiencia como o seu desejo em corresponder ás expectativas de um publico, nem sempre grato, a quem elle deu, logo de entrada, a revelação indivivel da tetralogia wagneriana e a quem acostumou aos encantos da opera franceza.

Publicamos hoje os retratos de alguns dos elementos femininos do elenco da primeira temporada, a que no nosso proximo numero, com uma noticia circunstanciada, juntaremos os das figuras mais salientes da companhia franceza, entre as quaes se destaca a celebre Marié de l'Isle, que a critica musical de França designa como a melhor interprete contemporanea da *Carmen*.

No repertorio da primeira serie lyrica, figuram, além do *Fausto*, de Gounod, da *Louise*, de Charpentier, do *Werther* e da *Manon*, de Massenet e da *Carmen* de Bizet, as novas operas *Contos d'Hoffman*, de Offenbach, *Rei d'Is*, de Lalo, *Velha Aguia*, de Gunzburg e *Maria Magdalena*, de Massenet. Como primeiro maestro, a empresa de S. Carlos traz a Lisboa o celebre director de orchestra Philippe Flon, que durante annos foi a figura proeminente do theatro da Monnaie e durante varias epochas dirigiu a execução das operas francezas no Covent Garden, de Londres.

compensações do esforço como os seus antidotos da infelicidade. Assim a



1—Suzanne Cebron da Opera Comica de Paris
2—Marguerite Claessens do Theatro de la Monnaie de Brusellas

COMO SE ILLUSTR A HISTORIA



Página da *Illustração Franca* relativa aos acontecimentos a bordo do *D. Carlos* que foi atacado por forças revolucionarias do commando do tenente José Carlos da Maia, na manhã de 5 de outubro, tendo apenas resistido e ficado feridos ligeiramente o commandante do cruza-

dor sr. Alvaro Ferreira e os tenentes Bello, Durão e Martha, pois a guarnição apoiara o movimento revolucionario.

O desenho é original do distincto illustrador Georges Scott e tem o titulo: *Os ultimos defensores da monarchia*.

A ACADEMIA DE LISBOA.

Pede para as familias das victimas da revolução



1—O bando precatorio sabinda do quartel dos bombeiros

2—A passagem do bando precatorio no Rocio

(Clickés Benoliel.)

O VICTORIA AND ALBERT

O *Victoria and Albert* chegou a Plymouth em 14 de outubro após uma rápida viagem. O rei Manuel II, sua mãe e seu tio D. Afonso partiram logo para Wo d Norton onde se acolheram à hospitalidade do duque de Orleans que ali reside desde a expulsão de sua família de França. O soberano da Gran Bretanha, Jorge V demorou a sua visita ao rei deposto em virtude da morte do príncipe Francisco de Teck.



1—O yacht real inglês *Victoria and Albert* que Jorge V pôz à disposição do rei deposto e de sua mãe para os conduzir de Gibraltar a Plymouth onde os aguardavam o marquez de Soveral ex-ministro de Portugal em Londres, o dr. Kecamier amigo pessoal da família de Orleans e conde Howe representante do rei d'Inglaterra.
2—À bordo do yacht. O quarto da rainha onde se alojou a rainha D. Amélia



3—O quarto do rei Jorge no *Victoria and Albert*, que serviu a D. Manuel

(Clichés Delius)

A mulher de sociedade ou a artista

completa a sua belleza idealisando-a com o uso do **Creme Sireno**. É o produto de mais confiança, pois não tendo gorduras não faz brotar o cabelo! Dá á pelle um suave encanto tornando o collo, as espaldas e os braços d'um encantador tom nacarado, como se sob as carnes perpassassem ondas d'electricidade rejuvenescedora. Preço 15300; pelo correio 15400. **Creme Sireno**—contra as manchas da pelle!—Este delicioso preparado é effizax no aformoseamento da pelle, fazendo desaparecer por completo as desagradaveis manchas que impedem o brilho natural d'uma verdadeira belleza! Preço 15300; pelo correio 15400. **Royal Extripador**—o melhor depilatorio! O unico reconhecido até hoje como decisivo exterminador dos superfluos cabellos que desfeiam o rosto da mulher! Não irrita nem queima a pelle, tendo um perfume suavissimo, que o torna um preparado precioso no toilette da mulher elegante. Preço 15300; pelo correio 15400. **Creme Sireno** — de pepinos perfumados!—excellent para amaciar a pelle! Cada bixinha 300 rs.; pelo correio 330.



A' venda na **Perfumaria Baismão**, rua dos Retrozeiros, 441. Telephone 2777.
DEPOSITO GERAL: Rua dos Retrozeiros, 46, 2.º.



Meio seculo de successo
ESTOMAGO
O **Elixir do Dr Mialhe**
de pepina concentrada faz digerir tudo rapidamente,
GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.
A' venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris

Princia

NOUVEAU PARFUM
VIOLET
29, Bd des Italiens, PARIS

Agencia de VIAGENS ERNST GEORGE SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo.
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.
Cheques para hotéis.

RUA BELLA DA RAINHA, 8—LISBOA

Viagens baratissimas
à TERRA SANTA

**Grande
revolução!**



Completa novidade em bicyclettes com rolamentos esphericos sem cones nem caixas, nunca desajustam. Esta grande novidade só se encontra na **Casa Simplex** de bicyclettes, discos e machucias fallantes de J. Castello Branco, rua de Santo Anão, 33-34 e rua do Socorro, 23-B. Endereço telegraphico: «Simplex». Telephone 2975.

Brevemente novo catalogo.

Coke inglez
PARA COZINHA
O mais economico

R. CONCEIÇÃO, 125, 2.º

TELEPHONE 1738

PARA-ENCADERNAR A

Ilustração Portuguesa

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da *Ilustração Portuguesa*. Preço 360 réis. Também ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia póde ser remittida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicios respectivos.

Administração do **SEculo**
LISBOA

Por seu poder sobrenatural este homem opera milagres

Os cegos enchergam, os paralyticos caminham. Os invalidos condemnados pelos medicos, recobram a saude graças a elle

NÃO HA MOLESTIA QUE ELLE NÃO CURE

Elle suprime as dôres, sara as chagas, cura os cancros, a consumpção e os tumores, e opera maravilhas que confundem a medicina moderna e desafiam toda a explicação

Offerta notavel de consultação gratuita feita aos doentes e aos affictos. Elle cura-os em suas proprias casas, sem vel-os, tão facilmente como se estivessem em sua presença

«Correspondencia especial.»—As curas quasi que milagrosas, obtidas pelo methodo do Sr. Professor Mann, d'esta cidade, são de um caracter tão sorprendente, que ellas causam uma viva curiosidade, uma immensa sensação e uma admiração colossal. Innumerables vezes elle tratou doentes que eram declarados incuraveis pelos medicos e conseguiu trazel-os à saúde e à vida, do modo o mais incompreensivel. Seu methodo é envolto de profundo mysterio. Pois é averiguado que elle não se serve de droga alguma prescripta pelos medicos. Elle pretende ter descoberto uma certa lei natural, que possui propriedades especiaes e desconhecidas até hoje; com a applicação d'estas propriedades, nenhuma molestia é incuravel. É estabelecido, por provas indiscutíveis, que o poder mysterioso que lhe deu esta descoberta, lhe permittiu dar vista aos cegos e o uso dos seus membros aos paralyticos. Graças a ella, elle reanima a chamma de vida que está quasi a apagar-se, em pessoas que estão à beira do tumulo, e torna a dar à saúde a doentes condemnados por sumidades medicas mesmo. Elle parece exercer uma auctoridade absoluta sobre as molestias que devastam a humanidade e parece dictar suas vontades à morte em pessoa. Seus conselhos são inteiramente gratuitos e se bem que sua sciencia o ponha a mesmo de limitar sua pratica só a uma freguezia abastada e de adquirir assim uma grande e rapida fortuna, elle prefere dar gratuitamente seus conselhos a todos, sem distincção de classe nem fortuna.

«Sou dono da minha descoberta, diz elle, e faço aproveitar a quem bem me parece. Posso curar com a mesma facilidade a tuberculose, o cancro, a paralytica, a albuminuria, a neurasthenia ou qualquer molestia chamada incuravel, como posso curar o rheumatismo, os embaraços gastricos, o catarro, o envenenamento do sangue e as outras molestias que affectam o organismo. Tenho igual satisfação em dar meus conselhos ao pobre como ao rico. Quando se trata de saúde, o dinheiro cessa de ser um factor importante a meus olhos.

«Eu trato o príncipe e o mendigo no mesmo pé de equaldade. Para mim todos são eguaes, como deante da lei; não faço nenhuma differença social entre meus doentes. Se quero prodigar meus cuidados a todos indifferente, nada me impedirá de fazel-o. Direi mais: continuarei de cuidar de meus doentes com estes principios todo o tempo que for capaz de fazel-o. O que os outros fazem ou deixem de fazer, não saberia influenciar-me. Sinto que é meu dever de curar aquelles que soffrem; não posso deixar meus semelhantes lutar em vão contra a molestia quando está em meu poder de allivial-os. Pois affirmo de novo que não existe molestia que eu não possa curar.

Esta affirmação pôde parecer ousada! Talvez o seja, mas não o é mais que a verdade mesmo. Conheço a força maravilhosa que está em minhas mãos, porque a puz em prova innumerables vezes. Nós sabemos que a tísica pulmonar é considerada incuravel; pois, não ha muito tempo, uma donzella, Miss H. L. Kelly, foi informada pelos medicos que era atacada de consumpção e que seus d'as eram contados. Na opinião d'estes medicos, o mal era incuravel. A pobre rapariga desesperava-se. Pois eu a curei, embora e contra o veredicto da facilidade; curei seus pulmões e tornei a dar a seu corpo emalado as forças de oahirora. Uma senhora de Montbelliard, actualmente sob meus cuidados para a mesma terrivel molestia, me escreve que ella está quasi curada, e com pouco poderei con-

tar mais uma victoria na minha lucta contra a morte. Ninguém pôde avaliar a satisfação que tenho de roubar ao tumulo a preza que elle reclama; é impossivel comprehender o regozijo que se apodera de mim n'esta dominação absoluta que exerço sobre a morte.

A therapeutica moderna jámais curou o cancro. A cirurgia opera, mas o cancro volta sempre e traz sempre a morte, lenta mas seguramente. Curo o cancro, e isto sem o emprego do bisturi. Não preciso cortar as carnes nem serrar os ossos; meu tratamento é facil, agradável e não causa dor alguma, entretanto que o mal desagradavel. Uma de minhas pacientes, madame Meien, soffria d'este mal terrivel; ella já via deante de si a morte horrida, mas entregou-se a meus cuidados e ficou completamente e radicalmente curada.

A paralytia é outra molestia supposta incuravel. Senhor A. Tourmant soffria d'este mal terrivel. Com poucos dias apenas de tratamento, elle pôde deixar o carrinho que não tinha abandonado durante oito annos.—Senhor Etienne Ducret ficou curado em oito dias de uma neurasthenia de que soffria havia onze annos. Senhor Ducret clama por toda a parte que eu fiz um milagre em seu favor.—Havia mais de trinta annos que Senhor René Larcher padecia de rheumatismos articulares; elle não podia mais caminhar, não comia mais, engordava muito, e toda a especie de trabalho tinha-se-lhe tornado impossivel; elle curou-se completamente com quinze dias de meu tratamento.

Senhor Cristobal Garcia era cego, havia seis annos, em consequencia de cataractas que affectavam ambos os olhos; em cinco dias elle ficou curado sem a menor intervenção cirurgica.

Os casos que acabo de citar são os que me veem à mente de momento, entre as centenas de casos mais ou menos identicos que estão archivados no meu cartorio; se os cito, é apenas para provar que não existem molestias incuraveis. Estas molestias eram incuraveis até a descoberta de meu methodo; ellas não o são mais hoje.»

—Mas como é que opera essas curas maravilhosas? Como é que possueis este extraordinario poder?

«Ser-me-hia preciso uma explicação longa demais para esclarecer tudo isso; mas aqui tendes um livro que escrevi e no qual descrevo a minha descoberta e meu modo de curar os doentes; eu não vendo este livro, mas sim o distribuo ás pessoas que se interessam por meu methodo; eu mando-o gratuitamente a todos aquelles que m'o pedem. Além d'isso, a toda a pessoa doente que me escreve, indicando-me o seu sexo e descrevendo os symptoms de que soffre, envio o diagnostico de sua molestia, junto com o meu livro intitulado: *As forjas secretas da natureza*. Dir-lhe-hei tambem a causa dos symptoms de que soffre actualmente e o modo de obter a sua cura pela Radiopathia. Abri em Paris um escriptorio para a correspondencia. Basta, para receber todas estas informações, de escrever uma carta dirigida a Sr. G. A. MANN, Secção 2012 A, Rue du Louvre n.º 48, Par. A todos os que me escreverem darei a prova evidente do poder que possuo.»

—Quereis assim dizer que todo o mundo pode, sem excepção, se prevalecer d'esta offerta graciosa?

«Digo absolutamente o que penso e farei absolutamente o que digo; Todos os que me escreverem receberão o meu livro, o diagnostico de sua molestia e a prova de meu poder, a titulo absolutamente gratuito.»